



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

História, Cinema e Comunicação: Uma análise do filme “O desafio” pela perspectiva do Movimento Cinematográfico Cinema Novo na Era da Ditadura Militar (1964 – 1972)¹

Wandernilton Rodrigues da SILVA²
Maria Rosangela dos SANTOS³

Universidade Ceuma, São Luís, MA

Resumo

Este trabalho retrata a forte dialética existente entre as produções fílmicas e os contextos sociais de um lugar. Para isso, usei como objeto de observação o filme “*O Desafio*”. Então, com base na observação deste filme, pautei o desenvolvimento desta pesquisa no Movimento Cinematográfico Cinema Novo. O objetivo do estudo foi verificar os pontos de contato do Cinema Novo com o filme em questão, interligando, assim, as discussões sociais e históricas da época da ditadura.

Palavras-chave: Cinema Novo; Filme; Ditadura Militar; História.

Introdução

Assim como diversos *mass mídias*, o cinema também comunica e estar carregado de dialéticas históricas, onde desenvolve uma forte conversação entre as questões sociais de uma região e a historiografia de um lugar. Verifiquei como o movimento Cinema Novo apoderou-se desses fatos históricos para dar vida a novos roteiros que discutiam com a realidade social de determinadas épocas. Mostraremos também, como esses

¹Trabalho apresentado no GT História das Mídias Audiovisuais

²Professora do Programa de Graduação em Jornalismo da Faculdade Estácio de Sá, e-mail: professorarosangela.01@gmail.com

³Especialista em Mídia e Comunicação pelo da IFSULminas-Campus Passos, e-mail: wanderrodrigues.j@hotmail.com



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

acontecimentos historiográficos foram vitais para a explosão dos filmes do Cinema Novo ao ponto de gerar novas retóricas no âmbito político e ideológico.

Como problemática trago o seguinte questionamento: é possível o cinema dialogar com situações reais da história de uma nação, e como isso reflete na construção de um roteiro? Esse trabalho se justifica para o melhor entendimento de como a sétima arte pode ter pontos de contato com as situações que acontecem na vida real. Nosso objeto de observação é o filme *O Desafio* (1964), produzido pelo movimento cinematográfico Cinema Novo. Tal filme retratava a história da ditadura, mostrando uma fiel luta contra o sistema.

A escolha desse filme se deu por permitir uma forte reflexão sobre a relação do cinema novo e o modo de diálogo entre esse grande fato da história brasileira. Busquei registrar e localizar em tempo e espaço os principais problemas enfrentados pelo povo nesse período. Nessa época a latente discursão no Brasil, era sobre a ditadura que se consolidava cada vez mais forte, e isso era retratado pelos olhos dos filmes do Cinema Novo. Com o fim do governo de João Goularte, os militares começaram a governar o nosso país. A ditadura restringiu o direito ao voto, inibiu os movimentos populares e proporcionou o crescimento da indústria, porém, sem a participação dos trabalhadores quanto ao lucro. Esses são alguns dos efeitos desgastantes da ditadura, que prejudicou todo o país.

Cinema Novo

Com a influência dos movimentos Neo-realismo e *Nouvelle Vague*, um grupo de jovens brasileiros, no ano de 1952, reunidos em um bar em Copacabana, começaram uma nova sugestão sobre uma nova forma de fazer cinema, onde as questões levantadas seriam mais humanizadas sobre as pessoas que estavam em um ambiente de péssimas condições sociais. Havia, no momento, uma grande revolução no teatro, na literatura, nas artes plásticas e até mesmo na arquitetura da cidade. Então, eles começaram uma reflexão de como o cinema nacional poderia conversar com o povo em suas reais ambientações caóticas de sobrevivência, inicia, então, o movimento Cinema Novo.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Glauber Rocha, Cacá Diegues, Nelson Pereira e Paulo César Saraceni, justificavam este nome para o movimento da seguinte forma: “O nosso cinema é novo porque o homem brasileiro é novo e a problemática do Brasil é nova e nossa luz é nova e por isso nossos filmes nascem diferentes dos cinemas da Europa” (ROCHA, Glauber. p. 17, 1981). Eles queriam a inovação na linguagem com o cinema que eles estavam criando, dando ênfase nas inquietações sociais.

Objetivo Geral

- Realizar uma análise comparativa para visualizar como o cinema e a história encontram fortes diálogos entre si.

Objetivos Específicos

- Identificar pontos de contato entre a sétima arte e a historiografia de um lugar;
- Verificar como os elementos do Movimento Cinema Novo estão impregnados no filme analisado;
- Observa como a ditadura militar foi fator predominante para o roteiro do filme.

Metodologia

Metodologicamente para a análise fílmica, fiz um levantamento de pesquisas bibliográficas, livros, jornais impressos e assuntos relacionados aos audiovisual nacional, regional e todo o cenário histórico que estava passando naquele momento. Sobre o Movimento cinematográfico Cinema Novo, busquei em revistas, artigos, sites, comunidade de cinéfilos na internet e algumas referências acadêmicas. Busquei autores como Glauber Rocha - mentor do movimento cinema novo, Fernando Mascarello, Manuela Penafria, Marcos Napolitano, Charles Sanders Peirce, Roland Barthes, Walter Benjamin e pelos contemporâneos Chris Rodrigues, Alex Moletta, Cecília Maria Krohling Peruzzo e outros autores.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Breve Análise Sobre o Filme Pesquisado

Cada movimento cinematográfico trouxe suas particularidades, porém, existe um ponto de semelhança entre todos eles, o fato de trazerem em seus contextos um forte apelo de cunho social, mostrando o povo nas mais variadas prerrogativas sociais, a saber, economia, política, educação e nas diversas áreas da humanidade.

O Desafio, foi uma produção de baixo custo que marcou o cinema novo. Foi rodado apenas quatorze dias, devido a censura. Retratava a história de um jornalista intelectual de esquerda que após o golpe 1964, que acabara com a fraca democracia brasileira sob o pretexto de combater o comunismo, dá ênfase a narrativa do personagem vivido pelo ator Oduvaldo Viana Filho, o jovem Marcelo. Ele que vive um conflito amoroso com sua amante, a jovem Ada (Isabela Campos), que era casada com um rico industrial. O filme, além de, mostrar a impossibilidade amorosa do jovem Marcelo com Ada, mostrava, sobretudo, Marcelo, como o porta-voz de um tantos outros jovens artistas e intelectuais que sofria o impacto de um violento golpe militar. Além da marca política que constava no filme, *O DESAFIO*, era para seu autor e produtor, Paulo César Sarcene, um roteiro criado para gerar ideias e contradições, e precisava ser feito naquele momento da história, pois “cada fala teria de dizer ao espectador que houve um golpe de estado” (apud, VIANNY,1999, p.336). O filme trazia a representação do atual momento do Brasil naquela época.

A realidade dos fatos era tão próxima com as cenas, que o autor fez questão de colocar nos acontecimentos dos fatos a frustração de Marcelo, pela falta de perspectiva de um país melhor, uma vez que seus amigos haviam sido mortos, perseguidos e exilados. Na redação da revista onde trabalhava, Marcelo dividia o seu trabalho com mais quatro personagens que eram seus amigos, que hora se mostravam muito maduros para a mudança, e hora mostravam-se inconstantes para as metamorfoses que estava acontecendo na nossa nação. Vale ressaltar, que esses são apenas alguns parágrafos de uma pesquisa macro que está em fase de cogitações finais.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Considerações

Identificamos que as várias situações ocorridas na era militar serviram para fortalecer os roteiros de vários filmes do movimento Cinema Novo. O filme *O Desafio*, reflete bem sobre isso, o fato de que as situações históricas que ocorreram naquela época foram extremamente cruciais para a construção do filme que serve como objeto de observação, dando então, enorme poder para o autor correlacionar os problemas da época com a realidade política, social e econômica do seu próprio público.

Muito mais do que avaliar as imagens e sons retratados, verificamos a permanente vontade do autor e diversos outros vanguardistas, a darem continuidade em um protagonismo de um trabalho extenso, indo pelo viés cinematográfico ou qualquer outro tipo de expressão artística, pois em todas essas expressões o jovem de ontem e o jovem contemporâneo pode ser um porta voz de uma geração que busca por transformações vivas. Por fim, o cinema é um grande meio de comunicação, e alguns dos movimentos cinematográficos já mencionados aqui, podem fazer algum tipo de interferência nas mazelas do povo, nas condições sociais e em qualquer outro contexto de precariedade de uma região ou cidade, o trabalho é árduo e contínuo.

Referências

- CHAGAS, Carlos. **113 Dias de Angústia - Impedimento e Morte de um Presidente**. Porto Alegre, L&PM Editores. 1979.
- DOMINGUES, Daniele; PINHEIRO, Marcos e LIMA, Talita. **AI-5: O golpe dentro golpe**. 2008
- FABRIS, M. **O Neo-Realismo Cinematográfico Italiano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.
- FERNANDO, Mascarello. **História do cinema mundial**. São Paulo. Editora Papyrus. 2006.
- ROCHA, Glauber. **A revolução do cinema novo**. 1 ed. Rio de Janeiro, 1981.
- ROMANCINI Richard; LAGO, Cláudia: **História do jornalismo no Brasil**. Florianópolis. Ed. Insular, 2007.
- SOARES, Gláucio Ary Dillon. **A censura durante o regime autoritário**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 4, n. 10, p. 21-43, 1989.